

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ALEZIANI SCHERRER SANTOS

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES
DOS 6º ANOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO DEVER DE CASA**

SÃO MATEUS-ES

2021

ALEZIANI SCHERRER SANTOS

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES
DO 6º ANO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO DEVER DE CASA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Professora Dr^a. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237a

Santos, Aleziani Scherrer.

Aprendizagem significativa: percepções dos estudantes do 6º ano sobre as contribuições do dever de casa / Aleziani Scherrer Santos – São Mateus - ES, 2021.

73 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: profª. Drª. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira.

1. Didática – Métodos de estudo (para casa). 2. Psicologia da aprendizagem. 3. Práticas educativas. I. Vieira, Yolanda Aparecida de Castro Almeida. II. Título.

CDD: 371.30281

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ALEZIANI SCHERRER SANTOS

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DO 6º ANO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO
DEVER DE CASA**

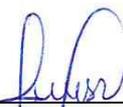
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 16 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por tudo o que me concedeu. A todos que me incentivaram e apoiaram com carinho, compreensão e apoio para esta realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me fortalecer nesta caminhada!
A minha orientadora Profa. Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira
que muito contribuiu para o meu crescimento com sua atenção e profissionalismo, e,
assim, consegui realizar este sonho acadêmico.
Agradeço a todos que contribuíram direta e/ indiretamente.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Paulo Freire, 1996)

RESUMO

SANTOS, ALEZIANI SCHERRER. **Aprendizagem significativa: percepções dos estudantes do 6º ano sobre as contribuições do dever de casa.** 2021. 73f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender os desafios e possibilidades do dever de casa a partir a percepção dos estudantes do 6º ano de duas escolas inseridas no município de Cachoeiro do Itapemirim. Ela se fundamenta na Psicologia Educacional de Ausubel, a qual enfoca o conhecimento prévio do aluno como a chave do processo de ensino e aprendizagem. Também está fundamentada na Taxionomia de Bloom (1986) que defende objetivos de aprendizagem claros e mensuráveis de forma que oportunize ao aluno, uma verdadeira mudança de pensamento, condutas e de ações. A pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativo, bem como, pesquisa de campo utilizando como instrumento o questionário para a coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa foram 30% dos alunos do 6º Ano das duas escolas. Dessa forma, a pesquisa verificou que o dever de casa é uma parte de fundamental importância no processo ensino e aprendizagem no 6º ano, pois contribui também, para o aluno ser protagonista, com participação ativa e desenvolvimento integral.

Palavras- chave: Dever de casa; Aprendizagem Significativa; educação.

ABSTRACT

SANTOS, SCHERRER ALEZIANI. **Meaningful learning: perceptions of 6th grading students about the contributions of homework activities.** 2021. 73f. Dissertation (Master) - Vale do Cricaré College, 2021.

This research has as main objective to understand the challenges and possibilities of homework from the perception of 6th grade students from two schools inserted in the city of Cachoeiro do Itapemirim. It is based on Ausubel's Educational Psychology, which focuses on the student's prior knowledge as the key to the teaching and learning process. It is also based on Bloom's Taxonomy (1986), which advocates clear and measurable learning objectives that provide the student with an opportunity for a real change in thinking, behavior and actions. The research is bibliographic and qualitative in nature, as well as field research using a questionnaire as an instrument for data collection. The research subjects were 30% of the 6th grade students from both schools. Thus, the research made it possible to verify that homework is a fundamentally important part of the teaching and learning process in the 6th grade, because it also contributes for the student to be a protagonist, with active participation and integral development.

Keywords: Homework; Meaningful Learning; education.

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos aluno	32
Gráfico 2 - Profissão dos pais	33
Gráfico 3 - Profissão das mães	33
Gráfico 4 - Disciplinas que têm facilidade em resolver o dever de casa	34
Gráfico 5 - Rotina de estudos.....	35
Gráfico 6 - Você estudo para as avaliações	36
Gráfico 7 - Antecedência em estudar para as avaliações	37
Gráfico 8 - Quantidade de livros lidos	38

LISTA DE SIGLAS

AS	Aprendizagem Significativa
ES	Espírito Santo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IPÊ	Instituto de Pesquisas Educacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DO DEVER DE CASA.....	14
2.2 JOHN DEWEY E O PENSAMENTO EDUCACIONAL.....	16
2.3 BLOOM E SUA TAXIONOMIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.....	19
2.4 AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFCATIVA	22
2.5 O DEVER DE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	26
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO	47
APÊNDICE B- PRODUTO FINAL	50
ANEXOS	66
ANEXO 1.....	67
ANEXO 2.....	68

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem exige do educador uma constante preocupação com este caminho, sendo necessárias constantes reflexões sobre propostas que possibilitem o estímulo dos estudantes diante das atividades propostas, pois hoje mais do que nunca, é necessário que os educadores se preocupem com práticas pedagógicas que estimulem os alunos ao aprendizado e nas execuções das tarefas propostas, para que tenham uma boa aquisição de conhecimentos.

Lucke (2019, p. 33) traz algumas considerações de como estimular as crianças de acordo com seu estágio de desenvolvimento para tornar o aprendizado mais significativo. Cada etapa da experiência de uma criança é composta por etapas decisivas e básicas, quanto mais interessantes, agradáveis e cordiais a criança vivenciar no meio ambiente, melhor será seu progresso na aprendizagem e no desenvolvimento.

Assim, a defesa desta dissertação ocorre a partir de uma experiência de 19 anos na educação, vivenciadas no cotidiano da educação básica. Nesta rotina de quase duas décadas, constantes reflexões ocorreram sobre as atividades extraclasse e suas relações com uma aprendizagem significativa (AS). Principalmente reflexões sobre a maneira que família, professores e estudantes compreendem o dever de casa.

Portanto, essa pesquisa é sobre a educação e os desafios dos estudos em casa, pois, é uma prática na maioria das escolas, porém, é preciso refletir se a mesma está realmente sendo uma aliada do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ou uma vilã, para eles e os pais.

Estas reflexões ocorreram e ainda ocorrem justamente por se acreditar que o dever de casa possibilita uma ressignificação do conteúdo aprendido na escola, à medida que ele contribui de forma positiva no processo ensino e aprendizagem, na medida em que ele contribui para fixar os conteúdos que o aluno necessita e pode também ser um estudo prévio para atividades posteriormente desenvolvidas em sala de aula. Deste modo ele deve ser algo importante, com objetivo, contextualizado e com verdadeiro significado. De acordo com Resende *et al.* (2018, p.449): “O *Para Casa* é uma oportunidade de a criança aprimorar seu conhecimento e exercitar o que aprendeu em sala.”

Mesmo acreditando na necessidade das atividades, a experiência na docência possibilitou a percepção que os deveres de casa muitas vezes não são valorizados

enquanto etapa do processo de construção do conhecimento. Com sabem este processo poderia ocorrer de maneira mais significativa se pais, professores e estudantes reconhecessem o momento de estudo em casa.

Assim sendo, faz-se indispensável compreender a relação dever de casa/aprendizagem, acreditando que experiências locais podem contribuir com outras vivências. Para tanto, esta pesquisa será realizada em duas escolas com realidades sociais distintas, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo. Esta pesquisa ocorrerá para responder o seguinte questionamento: De que forma o dever de casa é compreendido pelos estudantes do 6º ano?

A necessidade em responder este problema propõe o principal objetivo desta pesquisa: Compreender os desafios e possibilidades do dever de casa a partir a percepção dos estudantes do 6º ano de duas escolas inseridas no município de Cachoeiro do Itapemirim. Incorporados a este propósito, os seguintes objetivos específicos foram elencados:

- Verificar o que os estudantes consideram como causas facilitadoras ou dificultantes na realização do dever de casa;
- Identificar as percepções dos estudantes em relação à prática do dever de casa;
- Confeccionar uma cartilha sobre a relação aprendizagem significativa de Ausubel e o dever de casa.

Diante do cenário exposto, esta dissertação encontra-se organizada da seguinte forma:

A introdução é o primeiro capítulo da dissertação em que retrata a temática da pesquisa com uma breve abordagem sobre dever de casa e aprendizagem significativa.

O segundo capítulo traz dialoga com vários teóricos como Fujimoto (2013), Lima (2013), Chagas (2015), Gregorutti (2017), Suehiro e Borucharich (2019) dentre outros, será enfatizado todo referencial teórico, os quais denotam a necessidade do dever de casa, onde trazem várias discussões sobre os gargalos desta atividade. É comum no cotidiano da comunidade escolar, professores culparem a ausência dos pais e/ou responsáveis pelo não comprometimento dos filhos. Também tem pais que responsabilizam os professores pelo não aprendizado dos seus filhos, gerando conflitos. Assim, esta pesquisa se fundamenta na Psicologia Educacional de Ausubel, a qual enfoca que se deve considerar o conhecimento prévio do aluno como a chave

do processo de ensino e aprendizagem. Também está fundamentada na Taxionomia de Bloom (1986) que defende objetivos de aprendizagem claros e mensuráveis de forma que oportunize ao aluno, verdadeira mudança de pensamento, condutas e de ações.

O terceiro capítulo traz a metodologia da pesquisa com as descrições e justificativa, em que são enfatizados os procedimentos metodológicos que foram aplicados no decorrer das etapas da pesquisa. O quarto capítulo traz a análise os resultados com os dados estatísticos através da produção dos gráficos dos mesmos. Por fim, no quinto momento, traz as considerações finais.

A partir dos resultados desta pesquisa, acredita-se poder sensibilizar a comunidade escolar, visto que essa sensibilização pode contribuir com uma prática docente coerente, alcançando uma aprendizagem significativa. Sabe-se que o dever de casa deve ser uma atividade capaz de fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem do aluno, de forma a consolidar os conteúdos estudados em sala de aula. Ao final do trabalho, no Apêndice B, é apresentado como produto final desta dissertação uma cartilha sobre a relação aprendizagem significativa de Ausubel e dever de casa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cotidianamente, visando uma melhor organização das tarefas diárias, o planejamento e a disciplina são essenciais. Isto não ocorre somente na vida adulta, com o estudante não deve ser diferente, pois, é fundamental para sua vida escolar e pessoal, para o seu desenvolvimento de forma saudável e equilibrado. Neste sentido, é importante começar na família o estabelecimento de uma rotina com horário para acordar, para ir à escola, estudar, para realização dos deveres de casa, descansar, brincar, praticar esportes, entre outras atividades. De forma que tanto crianças quanto adolescentes tenham organização, estrutura, direção, segurança e sentido de vida, conseqüentemente um planejamento diário.

Dessa forma, esse referencial teórico traz considerações a respeito da importância do dever de casa, bem como, John Dewey e o pensamento educacional, a taxonomia de Bloom, a aprendizagem significativa de Ausubel, finalizando com a importância do dever de casa no ensino aprendizagem.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO DEVER DE CASA

O dever de casa é uma tarefa que deve objetivar um momento de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do aluno em sua residência, isto é, fora do ambiente escolar. Ele surgiu com o objetivo de fazer com que o aluno exercitasse sua inteligência. De acordo com as autoras Fujimoto e Martins (2013, p.6) o dever de casa originou-se na época dos jesuítas por meio do método Ratio Studiorum, sendo este método um conjunto de normas que regulamentava a forma de ensino nos colégios jesuítas.

O dever de casa tem uma grande função pedagógica, pois, além de fortalecer os conteúdos estudados, favorece o hábito de estudar, ensina o aluno a construir sua autonomia e responsabilidade. Chagas *et al.* (2015, p.473) abordam que o dever de casa é um tema muito tradicional na escola e na família, é de extrema importância para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como, um exercício básico para os professores em sala de aula. Há discussões e análises em relação a sua eficiência e sobre sua situação ao aluno e sua família em virtude do que pode ser afetado e questão da garantia da aprendizagem.

Lima (2013) e Rezende *et al.* (2018) abordam que o dever de casa tem tornado

ponto de conflito entre professor e aluno, escola e família, pais e filhos. Nesta perspectiva, precisa-se refletir o verdadeiro papel do dever de casa e as suas reais contribuições no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois, sabe-se que se bem elaborado, o dever de casa pode fazer com que o aluno execute com autonomia, formando o hábito de estudo e leitura, fazendo-o se sentir confiante, desenvolvendo o compromisso, o senso de responsabilidade, atitudes formativas, habilidades de pesquisa, de síntese e conseqüentemente transformando-o em um real momento de aprendizagem. Segundo Chagas *et al.* (2015, p.475), é necessário compreender a importância do dever de casa no desenvolvimento da aprendizagem sendo essencial na atuação do professor dentro da sala de aula, assim como para a constituição e assimilação do conhecimento do aprendiz.

Não se pode negar que o dever de casa pode levar os alunos e família ao estresse, em virtude das dificuldades de aprendizagem, de imposições de regras, falta de tempo dos pais, de diálogo com a escola bem como inadequação das tarefas, falta de infraestrutura em casa, de materiais, dentre outros. Assim, de acordo com Santos *et al.* (2016, p. 855), o dever de casa pode ser afetado pela pressão, que dissimula diretamente o desempenho escolar das crianças.

Há situações que alguns pais reclamam do dever de casa como um exagero do professor e até mesmo como algo que deveria ter sido realizado em sala de aula e eles é que precisam auxiliar os filhos na execução dos mesmos.

Daí a importância da parceria família e escola para que através do diálogo e orientações, os pais possam entender que há situações de que determinadas atividades se faz importante a interação entre pais e filhos, visto que a supervisão estratégica da família em relação ao dever de casa, propiciem juntos, um momento de aprendizagem. Mas, a família não deve executar as tarefas para o filho, e sim somente supervisionar. Lima (2013, p.15) afirma que filhos que são cobrados pelos pais nos estudos, perguntam a respeito, ou auxiliam nos deveres de casa, assim como também sempre acompanham as atividades escolares, estimulando o hábito da leitura.

Portanto, o dever de casa pode ser considerado pelo professor e pela família um sinalizador da aprendizagem do aluno, servindo para refletir sobre as estratégias que possibilitam alcançar resultados apropriados e sobre o que precisa ser reveste e repensado, bem como, investigar quais são as dificuldades encontradas pelo aluno. Desse modo, espera-se conseguir promover uma aprendizagem significativa, através

de práticas pedagógicas que cumpram os reais objetivos do dever de casa na visão escolar do aluno.

2.2 JOHN DEWEY E O PENSAMENTO EDUCACIONAL

Segundo Bittar e Ferreira Jr (2015), o filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952), nasceu em Burlington (EUA). Na sua vida escolar vivenciou uma educação sem estímulos, tendo que receber reforço nas tarefas no lar pela sua mãe. Atuou como professor secundário por três anos. Na Universidade Johns Hopkins em Baltimore, cursou Artes e Filosofia, tornando-se professor de Filosofia na Universidade de Minnesota.

Brito (2011) afirma que observando que a escola continuava com valores tradicionais, que não acompanhava os avanços políticos e sociais e também não tinha incorporado às descobertas da psicologia, fez com que John Dewey se interessasse pela pedagogia, sendo assim, participante de movimentos sociais, em que criou a universidade-exílio onde acolhia os estudantes que sofriam perseguição em países de regime totalitário, pois, ele foi muito interessado por política, religião, movimentos sociais, psicologia e também por sociologia. Ele defendia a liberdade do pensamento do aluno, na questão de valorização da sua capacidade de pensar, de questionar a realidade, de buscar na educação a união da teoria com a prática. Tudo isso, como um grande instrumento de contribuição para que se consiga a maturação emocional e intelectual.

No ano de 1887, John Dewey publicou o seu primeiro livro, denominado *Psychology*, no qual ele fazia a proposta de um sistema filosófico com a conjugação do estudo científico da psicologia com a filosofia idealista alemã que foi chamada educação progressiva, a qual visava o desenvolvimento da criança em todas as dimensões: física, emocional e intelectual, defendendo o princípio que a melhor aprendizagem é por meio de tarefas associadas aos conteúdos ensinados, conforme afirma Brito (2011).

Daí a necessidade de se refletir o dever de casa no processo de ensino e aprendizagem, o papel que ele desempenha no desenvolvimento do aluno, sendo assim, de suma importância que as tarefas de casa estimulem o aluno a experimentar e pensar por si mesmo com atividades contextualizadas, manuais e criativas visando uma aprendizagem significativa.

De acordo com Mancini (2015, p.4):

A aprendizagem significativa pressupõe que o novo material seja relevante e significativo ao aprendiz e uma estrutura cognitiva preexistente da mesma forma que há disposição de sua parte para realizar o processo.

Assim, pode-se perceber que o grande estudioso John Dewey influenciou pesquisadores e educadores de várias partes do mundo.

Em virtude da influência do empirismo, John Dewey testava métodos pedagógicos em uma escola-laboratório onde atuava, pois, acreditava que era necessário o estreitamento na relação teoria e prática, acreditando também na construção do conhecimento através de discussões coletivas chegando a consensos. Daí a importância da escola proporcionar práticas pedagógicas de forma conjuntas, criando situações que oportunize a cooperação e não atividades isoladas (BITTAR E FERREIRA Jr, 2015).

John Dewey foi o precursor no enfoque da atenção para a capacidade de pensar do aluno, acreditando que para haver sucesso do processo ensino e aprendizagem é fundamental sentimentos, comunicação, trocas de ideias e experiências entre as pessoas com situações práticas do cotidiano. Porém, John Dewey reconheceu que as sociedades foram se tornando cada vez mais complexas, e, com isso, distanciou muito os adultos e as crianças. Com isso, na sua visão, é necessário que a escola seja um espaço para o aluno se educar e ser educado.

Segundo Brito (2011, p. 50):

John Dewey representante ativo da educação nova ou chamada educação progressiva, foi o autor que proporcionou conceitos significativos a serem pensados no campo da educação. Sua obra pedagógica tem sua base no pragmatismo norte-americano. Pinazza (2007) faz referência a sua teorização pedagógica como uma obra que atravessou o século XX e, ainda na atualidade se apresenta com todo vigor nas discussões sobre educação [...].

Para Mancini (2015), a experiência educativa é reflexiva e resulta em novos conhecimentos tendo alguns pontos essenciais, como, o aluno deve estar numa verdadeira situação de experimentação, com atividades que o interesse, com situações problemas para resolver, conhecimentos para que possa agir diante da situação e chances para que possa testar suas ideias. Somente a inteligência não capacita o ser humano a mudar o seu ambiente, é preciso estar sempre ligadas à reflexão e ação, porque elas são parte de um todo indivisível. Dewey (1959a, p.2) afirma que:

A sociedade é uma união orgânica de indivíduos. Se eliminarmos o fator social da criança nos restará somente uma abstração; se eliminarmos o fator individual da sociedade nos restará somente uma massa inerte e sem vida.

Neste contexto, o aluno é conduzido aos poucos a compreender as situações mais complexas, visto que, se aprende vivenciando problemas reais e enfrentando os desafios da sociedade, pois educar é incentivar o desenvolvimento contínuo do aluno, prepara-lo para transformar algo e isso vai além da reprodução de conhecimentos, conforme afirma Lücke (2019).

Assim, de acordo com Brito (2011) para John Dewey a prática pedagógica deve ser baseada em uma liberdade em que o aluno possa elaborar as próprias certezas, seus próprios conhecimentos, bem como suas próprias regras morais. Tudo isso, sem reduzir os saberes do professor e a importância do currículo. Compete ao professor apresentar os conteúdos por meio de questões ou problemas, não devendo dar respostas ou soluções prontas de antemão. Brito (2011, p.57) diz que:

A escola como instituição legítima para a aprendizagem e ensino, nos pressupostos de Dewey compreende a educação como a própria vida da criança e para o presente e não para um futuro distante. A inovação na educação que concebe essa teoria está presente no pensar reflexivo de que na prática pedagógica é para o presente no cotidiano de mudança para a criança que, posteriormente, irá influenciar seu futuro que será sempre o seu presente.

Deve-se compreender que o aluno é um sujeito de construção social e cultural, o qual aprende por meio da mediação de um adulto, necessitando que os processos culturais e sociais façam parte de sua formação. De acordo com Dewey (1959b), para contribuir com a liberdade intelectual, o professor não deve começar com conceito ou definições já elaborados, mas sim fazer uso de procedimentos que levem o aluno a raciocinar, a elaborar os próprios conceitos e assim, confrontar com o conhecimento sistematizado.

Brito (2011, p.55) diz que de acordo com Dewey o pensar reflexivo como um processo de investigar relações, estabelece o que é comum, distinguindo fatos de coisas. Deste modo, para se desenvolver o raciocínio lógico é necessário possibilitar ao aluno, a reflexão e tomada decisões, além de contribuir no seu processo de aprendizagem, tornando-o um adulto consciente.

Dewey foi um estudioso que presenciou muitas transformações em quase um século, defendeu a utilização dos métodos e atitudes experimentais diante dos problemas sociais e os aplicou na investigação filosófica e à didática obtendo sucesso

nas ciências naturais. Bittar e Júnior (2015) afirmam que, John Dewey presenciou inúmeras transformações, como o fim da Guerra Civil Americana, a Revolução Russa de 1917, o desenvolvimento tecnológico, a crise econômica de 1929, dentre outras. Diante disso, nasceu sua concepção mutável dos valores, da realidade, da sua convicção que somente a inteligência é que proporciona ao ser humano o poder de alterar sua existência.

Correia e Zoboli (2020, p. 1486) em relação à filosofia de Dewey asseguram que:

Se está claro que na filosofia da educação de Dewey, a relação entre educação e democracia é recíproca, não é suficiente para uma tentativa de compreensão interna do pensamento do autor acerca da educação, mencionar que a educação pressupõe a democracia e vice-versa. Se faz necessário compreender o que possibilitou ao pensamento do filósofo estadunidense enfatizar tal relação, e apostar em uma educação democrática.

Neste contexto, analisa-se que o pensamento de Dewey vai de encontro com o objeto desta pesquisa, pois, o dever de casa deve ser atividades baseadas nas experiências diárias dos alunos, de forma que contribua ao aluno raciocinar, a elaborar os próprios conceitos de forma e a promover o pensamento reflexivo. Neste sentido, percebe-se uma clara relação entre os objetivos Dewey e a Taxonomia de Bloom, pois ambas incorporam a ideia da construção dos conhecimentos.

2.3 BLOOM E SUA TAXIONOMIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

A taxonomia de Bloom é uma das ferramentas que se propõe a ajudar a definir e estabelecer objetivos relacionados com o desenvolvimento cognitivo que, incluindo a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes, para facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Tendo como precursor Benjamin S. Bloom, o estudioso que nasceu em fevereiro de 1913, faleceu em setembro de 1999, foi psicólogo, sendo considerado no século XX no campo da Psicologia Educacional um profissional de muita importância.

Os estudos de Bloom foram voltados para investigar como os ambientes educacionais e familiares influenciam na consecução dos objetivos de ensino e domínio nessa área. Visando ajudar o sistema educacional, os objetivos educacionais de dividem em três campos: cognitivo, emocional e psicomotor. Segundo Ortiz et al. (2020, p. 123), no processo de ensino e aprendizagem, decidir e definir os objetivos a

serem alcançados passa por articular o fazer educacional para que este possibilite o estabelecimento de novas estruturas cognitivas no educando.

Segundo Ferraz e Belhott (2010), no ano de 1956, Benjamin Bloom liderou vários especialistas de inúmeras universidades dos Estados Unidos, em uma comissão multidisciplinar que estruturaram a organização hierárquica de objetivos educacionais, denominada como Taxonomia dos Objetivos Educacionais que divide as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios, os quais cada um tem seus diversos níveis de profundidade de aprendizado.

Anderson T. e Dron J. (2010), relatam que os objetivos são principalmente significativos na educação, já que este é uma ação propositada e fundamentada. É propositada porque sucessivamente se instrui com determinada finalidade, especialmente para promover a aprendizagem do educando. A educação é baseada quando o que os educadores instruem aos seus educandos é avaliado pelos educandos o que auxilia ou não auxilia no ensino aprendizagem.

Bloom denomina domínios em hierarquia, pois cada nível é mais complexo e mais específico que o nível anterior. Galhardi e Azevedo (2013, p. 238) afirmam que o que mais chama a atenção na taxonomia de Bloom é que ela permite que os professores se diferenciem para as necessidades específicas de cada aluno, expressando os mesmos conceitos em diferentes níveis.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010), os níveis elaborados por Bloom são: cognitivo, afetivo e psicomotor.

O cognitivo é o domínio que abrange a aprendizagem intelectual, trata do conhecimento, compreensão e do pensar sobre um fato e problema. Este nível segundo os autores está relacionado ao aprendizado, ao domínio de um conhecimento. Envolve a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento intelectual, habilidades e atitudes. Inclui reconhecimento, procedimentos padrão e conceitos que estimulam o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A taxonomia está estruturada em crescentes níveis de complexidade, partindo do mais simples para o mais complexo, portanto, para a aquisição de nova habilidade, o aluno tem que ter o domínio da anterior, que segundo Galhardi e Azevedo (2010) são conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

O conhecimento é a habilidade de memorização de acontecimentos característicos, a compreensão que é a habilidade de gravar significados, interpretar questões, instruí-las, traduzi-las e inferi-las. A aplicação é a habilidade de usar a

aprendizagem em novas situações, ou seja, considerar a capacidade dos alunos de coletar e aplicar informações em problemas ou situações específicas. A análise é a habilidade dos elementos, relações e princípios organizacionais. Refere-se à capacidade dos alunos de organizar informações e separá-las em várias partes do material de aprendizagem para estabelecer relações de modo que possam explicar entre os componentes. A síntese é a habilidade de construir modelos, os alunos podem coletar e correlacionar informações de muitas fontes para formar novos produtos e a avaliação é a habilidade de fazer julgamentos com base em evidências internas ou padrões externos, onde os alunos podem fazer julgamentos sobre o valor de algo ou situação em consideração aos padrões conhecidos (GALHARDI E AZEVEDO, 2010).

O afetivo é o nível que tem como abrangência os aspectos de sensibilização e também a gradação de valores, isto é, trata de reações de ordem afetiva e de empatia. A análise pode ser dividida em três tipos ou três níveis sendo:

- a) Recepção: contempla a percepção, disposição para receber e atenção seletiva.
- b) Resposta: contempla a participação ativa, bem com disposição para responder e satisfação em responder.
- c) Valorização: contempla a aceitação, preferência e também o compromisso com aquilo que o aluno valoriza.
- d) Organização: contempla a conceituação de valor e a organização de um sistema de valores.
- e) Contempla a internalização de valores com comportamento dirigido por grupo de valores, comportamento característico, consistente e também previsível o (FERRAZ; BELHOT, 2010).

O Psicomotor é o nível cujo domínio tem como abrangência o envolvimento do aparelho motor nas habilidades de execução de tarefas, estando assim, relacionados com a manipulação de ferramentas e/ou objetos. De acordo com Mamede e Abbad (2017, p. 7), este nível está relacionado: “[...] aos objetivos de ordem prática e aplicada, [...] uma vez que a aplicação desejada nesse campo é maior que a simples observação de habilidades neuro motoras, é externa à sala de aula[...].” Portanto, nesse domínio, de acordo com os autores, temos os seguintes itens:

- a) Percepção: o aluno é capaz de reconhecer dos movimentos essenciais.
- b) Resposta conduzida: o aluno é capaz de responder com coordenação motora

fina e refinada a partir de treino.

- c) Automatismos: o aluno é capaz automatizar movimentos reflexivos básicos na resposta.
- d) Respostas complexas: o aluno é capaz elaborar com desenvoltura e coordenação resposta a estímulos que recebe.
- e) Adaptação: o aluno é capaz de improvisar movimentos, de se adapta e readapta-se em diferentes situações.
- f) Organização: o aluno é capaz de organizar de forma espontânea a partir de reflexos complexos resposta a estímulos o (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Percebe-se assim, a contribuição de Bloom para esta pesquisa de mestrado ao demonstrar a gradação dos objetivos. Nesse sentido, pode-se compreender a necessidade de reflexões sobre os graus de dificuldades em uma atividade, compreendendo que as análises direcionadas, possibilitam a elaboração de um dever de casa que cumpra os objetivos, de forma que não ficará aquém e nem além dos objetivos propostos.

Neste contexto, há necessidade de reflexões nos objetivos e estratégias educacionais para que se possa alcançar uma aprendizagem significativa de forma a acompanhar as inovações em prol do processo de ensino e aprendizagem, traçando-se objetivos e estratégias para os mesmos.

2.4 AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Segundo Carvalho e Zarattini (2017) a teoria da aprendizagem significativa é uma teoria de integração, socialização e dinamização da aprendizagem mediante o conhecimento prévio do aluno para um conhecimento mais elaborado e sistematizado. A transformação do ensino pode ser alcançada na reciprocidade da relação professor-aluno por meio de uma prática educativa significativa.

Beber e Pino (2017, p.2) afirmam que no ano de 1963, David Ausubel fez a publicação de sua obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, e, em 1968 o livro *Educational Psychology: a cognitive view*, estas duas obras apresentam as ideias básicas da denominada “Teoria da Aprendizagem Significativa”, [...].

Vale ressaltar que Ausubel desenvolveu sua teoria durante as décadas de 1960 e 1970, recebendo a contribuição de Joseph Novak no final da década de 1970, que divulgou sua teoria com o foco do ensino em “estímulo→ resposta→ reforço

positivo para o modelo aprendizagem significativa → mudança conceptual → construtivismo”. Com isso, Carvalho e Zarattini (2017), afirmam que no processo de ensino, a aprendizagem significativa tem sentido para o aluno, pois a informação recebida deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes que já existem na estrutura mental.

Diante do exposto, percebemos que a Teoria da Aprendizagem Significativa é possível de ser aplicada, exigindo uma preparação da hierarquia de conceitos e conhecimento do ciclo da aprendizagem e com isso, o professor terá condições para usar as ferramentas auxiliares de forma adequada (AUSUBEL, 2001).

Segundo Ausubel (1983) a aprendizagem significativa é um processo em que uma nova informação se relaciona de forma não-literal, de maneira substantiva e não-arbitrária, em um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do nosso aluno, relacionando-se com o conhecimento prévio que ele possui. Este conhecimento prévio, Ausubel denomina de “conceito subsunçor” ou “subsunçor”, pois eles são estruturas de conhecimento específicos mais ou menos abrangentes.

Para Ausubel (2001, p.17) a aprendizagem significativa não basta que o novo material seja proposital e tenha uma conexão substantiva com o conceito abstrato correspondente, esse conteúdo idealmente relevante também deve existir na estrutura cognitiva de um determinado aluno.

Destaca-se que os organizadores prévios na aprendizagem significativa, são as informações e os recursos introdutórios, que devem ser apresentados ao aluno antes de um referido conteúdo a ser trabalhado, cuja função é servir de ponte entre o que ele já sabe e o que irá aprender de forma que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa. Daí a importância de serem apresentados no início das tarefas de aprendizagem, visto que serão mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem, pois, será elemento atrativo, que provocará o interesse e desejo do aluno em aprender (KANSO, 2015).

Portanto, a aprendizagem significativa ocorre em conjunto com um dado subsunçor, quando a nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do nosso aluno, já que as estruturas cognitivas são estruturas hierárquicas de conceitos, sendo representações de experiências sensoriais do ser humano. Ausubel (2001, p.19) enfatiza que a aprendizagem “[...] proposicional pode ser subordinada (de subsunção), subordinante ou combinatória. A

aprendizagem de subsunção ocorre quando uma proposição 'logicamente' significativa de uma determinada disciplina [...]"

Assim, a ocorrência da aprendizagem significativa consequentemente implica no crescimento e modificação do conceito subsunçor, porque, a partir de um conceito que já foi incorporado pelo sujeito, pode-se construir o conhecimento ligando-o com novos conceitos. Com isso, o professor facilitar a compreensão das novas informações, dando assim, real significado ao conhecimento que está sendo adquirido.

Ausubel (2001, p. 18) aborda a existência de 2 (dois) métodos de aprendizagem conceptual: "(1) formação conceptual, que ocorre principalmente nas crianças jovens; e (2) assimilação conceptual, que é a forma dominante de aprendizagem conceptual nas crianças em idade escolar e nos adultos." Assim, os novos conhecimentos serão úteis, aprendidos e retidos se os conceitos e proposições já estiverem realmente disponíveis proporcionando assim, as âncoras conceituais.

A aprendizagem significativa é uma aprendizagem que ocorre quando as ideias são expressas simbolicamente interagindo de maneira não arbitrária, um conhecimento relevante e substantivo, não literal, não arbitrário com aquilo que o aluno já tem conhecimento, existente na sua estrutura cognitiva, o que ele denomina de ideia-âncora ou subsunçor. Fazendo conexão Beber e Pino (2017, p.3) diz que a estrutura cognitiva do aprendiz se configura como uma rede organizada de conceitos e está em constante revisão, por isso, durante o processo da Aprendizagem Significativa, o subsunçor deve ancorar novos conceitos.

Essa aprendizagem permite de forma mediada ou pela própria inferência do sujeito a aquisição de um novo conhecimento. Ausubel (1983), estabeleceu a partir da análise da estrutura cognitiva, duas condições para que ocorra aprendizagem significativa: material de aprendizagem potencialmente significativo e o aluno deve estar predisposto para aprender.

Ferreira (2016, p. 20), afirma a importância de demonstrar que a teoria da aprendizagem significativa envolve a aquisição significativa de um corpo organizado de conhecimento em situações formais de ensino e aprendizagem. Assim, para Ausubel (1983), as informações no cérebro humano são organizadas formando uma hierarquia conceitual, de maneira que os elementos mais específicos de conhecimento estão ligados e são assimilados a conceitos de uma forma mais geral.

Vale destacar que segundo Kanso (2015), o material de aprendizagem é

muito significativo para a construção do conhecimento do aluno, devendo ser capaz de dialogar de forma relevante e apropriada com os seus conhecimentos prévios. Desse modo, o material e a mediação são significativamente fundamentais, visto que o aluno pode não ter conhecimentos prévios necessários para que possa atribuir os significados que sejam aceitos no contexto do assunto e/ou componente que está sendo abordado. Beber e Pino (2017, p.3) enfatizam que: “O produto da AS é o resultado entre a *interação* do subsunçor com o novo conceito, assim, o subsunçor sofre modificações, ficando mais elaborado e amplo.” Mas, também, é necessário que se aproveite a predisposição que o aluno tem para aprender, buscando relacionar os conteúdos abordados com novos conhecimentos atribuindo significados.

Daí a importância do professor acolher as ideias prévias do seu aluno, mesmo que sejam insatisfatórias, e, a partir delas, buscar construir situações de aprendizagem e atribuir significados ao que está sendo ensinado. Ferreira (2016, p.34) afirma que além de práticas diversificadas espera-se dos professores que o processo de ensino e aprendizagem valorize o conhecimento prévio dos educandos e a interação entre os acontecimentos do dia-a-dia e os conteúdos aprendidos.

O conhecimento prévio vai interagindo com o novo conhecimento, de forma que ele vai se modificando, enriquecendo a estrutura cognitiva prévia do aluno, permitindo a atribuição de significados ao conhecimento. Portanto, Carvalho, Silva e Zarattini (2017, p. 2) afirmam que a Aprendizagem Significativa está associada a um processo de construção compartilhado entre professores e alunos, sendo uma teoria capaz de construir conhecimento de forma dinâmica, inovadora, criativa e, principalmente, significativa. Assim, por meio da valorização do conhecimento prévio dos alunos, a informação é transformada em conhecimento.

Para Ausubel (2001) a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica não são formas contrárias, elas são contínuas, porém, a aprendizagem significativa é mais duradoura e na mecânica as informações não se ancoram, isto é, não interagem com o conhecimento prévio e seu significado é dado somente pela transmissão do conteúdo. A aprendizagem significativa ocorre quando o aluno atribui significados a partir da interação com os seus conhecimentos prévios, que é a fundamental variável. Os autores Carvalho, Silva e Zarattini (2017, p. 1) abordam que:

Aprendizagem Significativa é uma teoria que integra, socializa e dinamiza a aprendizagem mediante o conhecimento prévio do aluno ao mais elaborado e sistematizado. Por meio de uma prática educativa significativa pode se

alcançar um ensino transformador na reciprocidade na relação entre professor e aluno.

Bem sabe-se que a ludicidade possibilita um desenvolvimento físico mental e intelectual e que brincando e sem cobranças, é possível promover a aprendizagem significativa favorecendo a construção de novos conceitos. De acordo com Sant' Anna e Nascimento (2011, p.29) a utilização do lúdico no ensino aprendizagem foi fortalecido com os estudos e pesquisas das áreas das ciências humanas que falam do desenvolvimento cognitivo da criança, o qual influencia na sua aprendizagem.

Portanto, a abordagem lúdica é desejável, mas ela não garante uma aprendizagem significativa, porque para isso, é preciso promover reflexão e negociação de significados. Segundo Moreira (2010, p. 2) a aprendizagem significativa é caracterizada pela interação entre o conhecimento antigo e o novo conhecimento. Novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito, enquanto conhecimentos prévios adquirem novo significado ou maior estabilidade cognitiva.

Vale destacar que nesse processo de aprendizagem significativa é fundamental tanto no decorrer da aula quanto em casa na execução das tarefas, observar o conhecimento prévio do aluno, pois ele é que possibilita a aquisição de um novo conhecimento, fazendo toda uma relação a outro já existente em sua mente. Daí a importância de se refletir sobre a questão do dever de casa, que mesmo sendo uma prática escolar antiga e muito presente nas escolas, se faz necessário novos estudos e reflexões para enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

2.5 O DEVER DE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Faz-se necessário pensar sobre a contribuição do dever de casa no processo de ensino e aprendizagem do aluno, bem como essas atividades possibilita uma aprendizagem significativa, pois, para Rezende (2018), vivemos uma realidade em que há diferentes pontos de vista a respeito dos impactos dos deveres de casa na aprendizagem e nas relações familiares. É necessário refletir se o dever de casa está realmente fazendo com que ocorra uma aprendizagem significativa do aluno ou tem sido um pesadelo. O que é necessário que seja revisto e, o que esta tarefa tem garantido aos alunos.

Lima (2013) afirma que, apesar do dever de casa ser uma prática antiga que

está presente nas nossas escolas, precisa ser realmente uma estratégia pedagógica eficaz. Mas, para os pais e alunos, ele é na maioria das vezes, assunto do cotidiano, afetando diretamente suas vidas, sua rotina e seu convívio. É necessário refletir se há desconforto nas famílias durante os momentos de realização de deveres de casa e sua interferência no contexto da mesma, se o dever de casa realmente tem afetado as relações familiares, dando ênfase à relação família-escola, bem como discussões a respeito da sua função no processo educativo e sua importância do dever de casa como ferramenta pedagógica.

Segundo Gregorutti *et al.* (2017, p. 12):

Se a tarefa de casa não estiver adequada às capacidades de execução do aluno e, além disso, a família não acreditar na capacidade dele, a sua realização poderá tornar-se um desafio inalcançável para a criança. A inadequação, tanto por parte da escola quanto da família.

E isso, pode interferir no processo de ensino e aprendizagem do aluno, exigindo assim, discussão entre a família e a escola sobre esta problemática que pode afetar o seu bom desempenho.

Assim, o dever de casa precisa ter objetivo, eficácia e estar adequado à realidade do aluno. De acordo com Suehiro e Boruchovitch, (2019, p. 7) reforçam o quanto é importante que a realização do dever de casa se constitui em uma oportunidade de aprender uma série de outras habilidades essenciais para um aprendizado de alta qualidade, incluindo gerenciar o tempo e o ambiente de aprendizado. Neste contexto, Lima (2013) aborda que o dever de casa deve ser uma atividade que deve ser utilizada para estimular o processo de aprendizagem do aluno, fazendo com que seus estudos se tornem mais produtivos, cumprindo assim, papel fundamental no processo de autoaprendizagem, de autoconhecimento, de expressão, de reflexão e de crescimento pessoal.

Para isso, compete ao professor incentivar os alunos a concluírem os deveres de casa, desenvolvendo atividades com estratégias e objetivos que proporcione um melhor aprendizado. Porém, os pais precisam assumir um papel fundamental na vida escolar do filho, independente da faixa etária. E, em relação ao dever de casa, é importante que eles acompanhem e estabeleçam horários.

Assim, Rezende (2018) enfatiza que o dever de casa deve servir como um instrumento de avaliação, pois oportuniza aos professores observarem o desempenho do aluno, bem como suas possíveis dificuldades. Portanto, as lições de casa devem

servir para promover a autoimagem, o autoconhecimento, reflexão, expressão e crescimento pessoal, além de servir como instrumento avaliativo, em que os professores poderão observar o desempenho do aluno e suas possíveis dificuldades.

Diante dessas ponderações, torna-se imprescindível que o professor repense o dever de casa como uma atividade que realmente melhore o desempenho dos alunos, de forma a fixar melhor os conteúdos trabalhados, administrando melhor o seu tempo e visando a contribuição para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é necessário que a escola e a família percebam a importância do dever de casa, como algo que venha a contribuir para que as competências e habilidades sejam constantemente trabalhadas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme salientado, visou investigar o “Dever de Casa: Percepções dos Estudantes do 6º ano sobre as Contribuições das Atividades Extra- Classe para uma Aprendizagem Significativa.” A proposta adotou a metodologia qualitativa, que: “[...] envolve ouvir as pessoas, o que elas têm a dizer, explorando suas ideias e preocupações sobre determinado assunto, analisa os temas em seu cenário natural, buscando interpretá-los em termos do significado[...]. (LIMA, 2009, p.4). Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pela CEP, de acordo com o parecer nº 4.743.153.

Assim, a pesquisa visou identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem significativa dos alunos buscando compreender quais as possibilidades e limitações, explorando os caminhos investigativos partindo inicialmente de pesquisas bibliográficas artigos, dissertações e livros de autores renomados na temática para enriquecimento teórico. Segundo Martins e Theófilo, (2016, p.52), a pesquisa bibliográfica é: [...] excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

O lócus da pesquisa foram 2 (duas) escolas no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, sendo 1 (uma) pública que será denominada de Escola X e 1 (uma) particular, que será denominada de Escola Y. Ambas possuem possui uma média de 60 (sessenta) alunos no 6º ano ao todo.

O município de Cachoeiro de Itapemirim fica no sul do Estado do Espírito Santo. Possui 876,8 km² de extensão e uma população média de 208.972 habitantes, sendo que a sua densidade demográfica é de 238,3 habitantes por km². Vale destacar que esta pesquisa foi autorizada pelo Parecer Consubstanciado do CEP da instituição através do Número do Parecer: 4.743.153. Os sujeitos da pesquisa foram 30% (trinta por cento) dos alunos do 6º ano do turno vespertino de cada uma das escolas, que foram escolhidos por sorteio, com os quais, buscamos atingir os objetivos propostos da pesquisa, na qual aplicamos o instrumento questionário (Apêndice A) aos referidos sujeitos, pois de acordo com Chaer, Diniz; Ribeiro,(2011, p.251) o uso do questionário: “[...] enquanto técnica de coleta de dados, recorrentemente empregada nas pesquisas que envolvem o levantamento de uma grande quantidade de dados, como também o

seu emprego nas pesquisas de cunho qualitativo.’

O questionário foi composto de perguntas fechadas e abertas. Porém, em virtude da pandemia, o questionário foi aplicado no período em que a escola estava funcionando. Os autores Pasini, Carvalho; Almeida, (2020, 1p.-2) afirmam que devido a crise sanitária causada pelo COVID-19., é necessário: “[...] reflexão do ato de educar em tempos distanciamento em virtude do caráter emergencial, ou seja, [...] focando na adaptação e superação dos docentes e discentes que estavam acostumados à educação presencial.”

Os dados coletados permitiram um olhar sensível ao significado do dever de casa e possibilitou interpretá-los, como também fazer a leitura dos sujeitos que foram os protagonistas/elementos deste estudo. Neste contexto, os dados foram tabulados e possibilitou a construção dos gráficos, os quais foram analisados e discutidos a luz dos teóricos que fundamentam a pesquisa. Em relação às perguntas, estas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo que é utilizada em 3 (três) etapas para análise em pesquisas qualitativas.

De acordo com Bardin (2011, p. 47) a técnica de análise utilizada deve ser:

“[...] visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

Dessa forma, foram analisadas as respostas dos estudantes, buscando as respostas que mais se assemelham e que menos se assemelham.

Todos os dados tabulados e analisados foram interpretados para discussão aliadas aos objetivos propostos da pesquisa, primando pela construção do conhecimento para si próprio quanto para a sociedade na qual está inserido, bem como a formação do senso crítico.

E, como Produto Final, foi elaborado uma cartilha que traz uma história abordando a importância de se realizar o dever de casa, visto que estes contribuem para uma aprendizagem significativa, oportunizando a compreensão do dever de casa como uma oportunidade de reflexão, autoconhecimento, de expressão e uma parte significativa do processo de ensino e aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada no município de Cachoeiro de Itapemirim -ES em 2 (duas) escolas, sendo 1 (uma) pública que será denominada de escola X e 1 (uma) particular, que será denominada de escola Y.

A escola X de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão:

Promover uma educação que se distingue por sua qualidade, objetivando assegurar, aos alunos, o acesso à inclusão, à permanência satisfatória e o êxito no processo ensino-aprendizagem, viabilizando processos de articulação com as famílias e comunidade local, com vistas à excelência na educação. (PDI, 2019, p. 8).

A escola pública de referência no município, em virtude dos serviços prestados à comunidade, possui dentre seus objetivos, os de:

- Oportunizar a compreensão da escola como espaço de exercícios de cidadania e de democracia;
- Construir a identidade social, política e didática da escola;
- Formar cidadãos capazes de responder com eficiência e de modo crítico e criativo às exigências de sua realidade, em âmbito pessoal, social, profissional e político.
- Incentivar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Contribuir para o fortalecimento do vínculo com as famílias, promovendo o trabalho conjunto, o estreitamento dos laços de convivência, solidariedade e de tolerância em que se assenta a vida social. (PDI, 2019, p. 9).

A escola Y é uma instituição privada do município localizada na sede da Micro Região Sul que oferece a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com seu PDI (2015) tem como missão:

“Promover ações pedagógicas que consistem em ajudar cada aluno a desenvolver todo o seu potencial, facilitando a constituição de uma identidade capaz de suportar a inquietude, conviver com o incerto, o impossível e o diferente.”

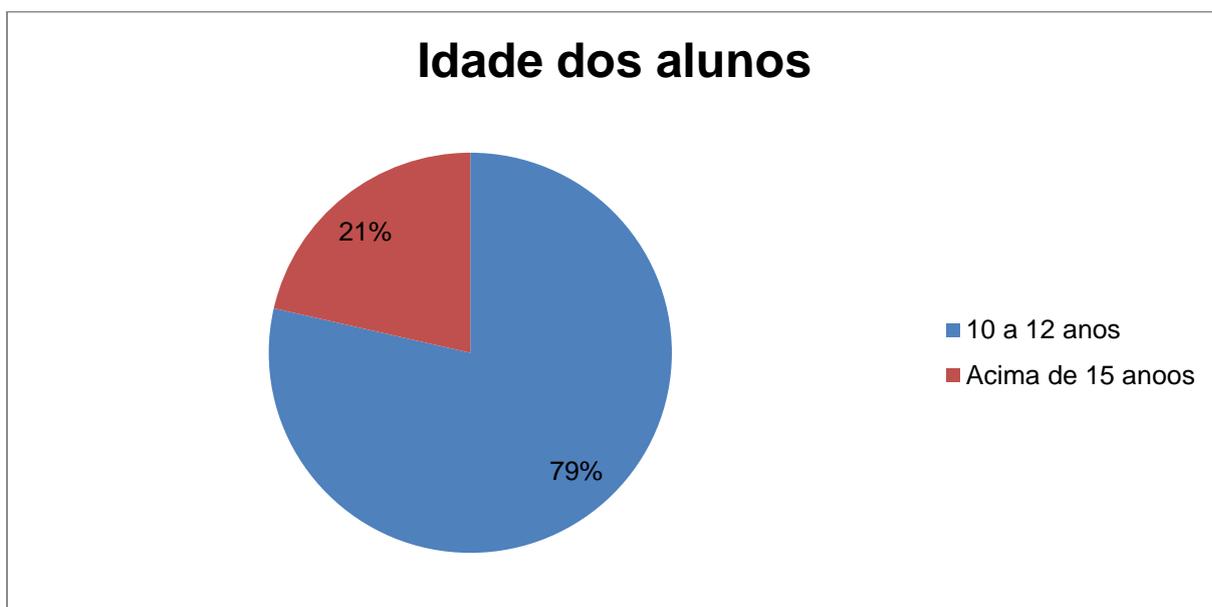
É retratado no seu PDI que a escola em questão objetiva proporcionar aos alunos oportunidades de refletir sobre sua formação e evolução cultural de diferentes formas, e para tanto desenvolver um ensino que alie experiência e aprendizagem, com foco no campo da ação humana. (PDI, 2015).

Neste contexto, foi aplicado o questionário aos 30% (trinta por cento) dos alunos do 6º ano do turno vespertino de cada uma das escolas, que foram escolhidos

por sorteio totalizando 15 alunos. Dessa forma, optou-se por utilizar as nomenclaturas aluno A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K L, M e N visando respeitar o anonimato dos participantes.

Participaram da pesquisa 11 (onze) alunos da escola pública e 3 (três) da escola privada, totalizando 14 (catorze) alunos respondentes, sendo 12 (doze) do sexo feminino e 2 (dois) do masculino. Desses alunos, de acordo com o gráfico 3 somente 21% por cento estão em idade defasada, sendo um percentual pequeno.

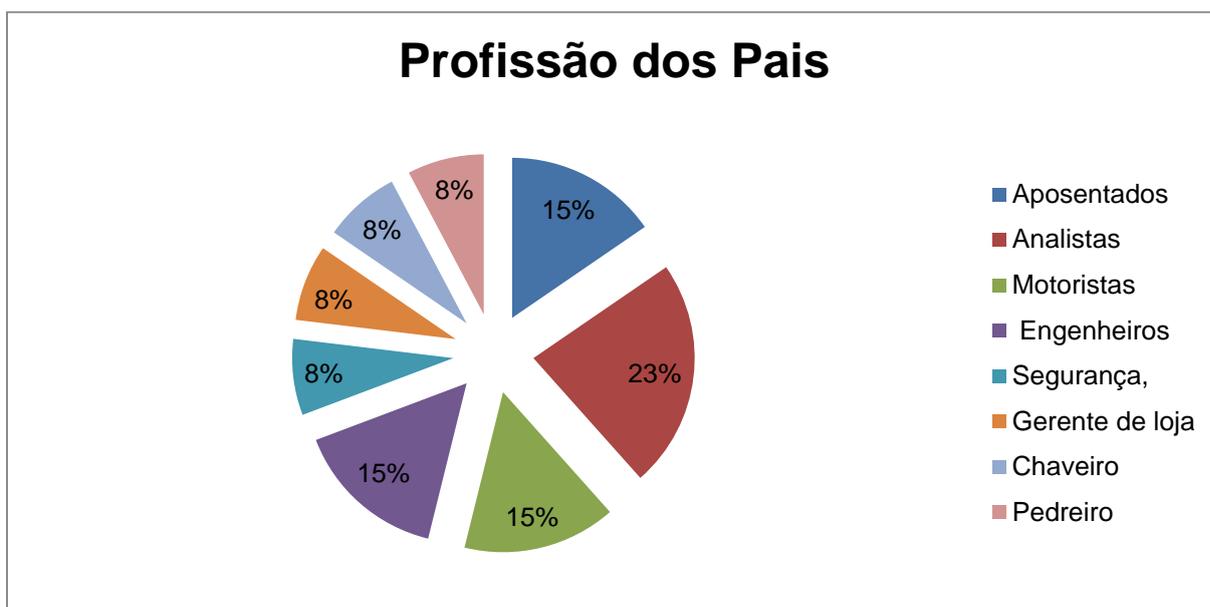
Gráfico 1 - Idade dos alunos



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Também foi perguntada aos alunos da pesquisa a profissão de seus pais. De acordo com o gráfico 2 e 3, pode-se perceber que em relação aos pais a grande maioria trabalha nas mais diversas profissões, assim como as mães, visto que somente 17% destas trabalham somente em casa. Nesse sentido, são poucos que tem tempo para auxiliar seus filhos nos deveres de casa, compreendendo a necessidade de o aluno adquirir autonomia em seus estudos.

Gráfico 2 - Profissão dos pais



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Gráfico 3 - Profissão das mães



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Outra questão abordada foi em relação ao dever de casa, sendo que 3 (três) alunos responderam ter dever de casa todos os dias e 11 (onze) alunos responderam que têm apenas em alguns dias. Diante das respostas, pode-se perceber que o dever de casa é uma realidade na educação, porém ainda é um grande desafio no processo de ensino e aprendizagem, visto que muitas os professores não utilizam essa prática.

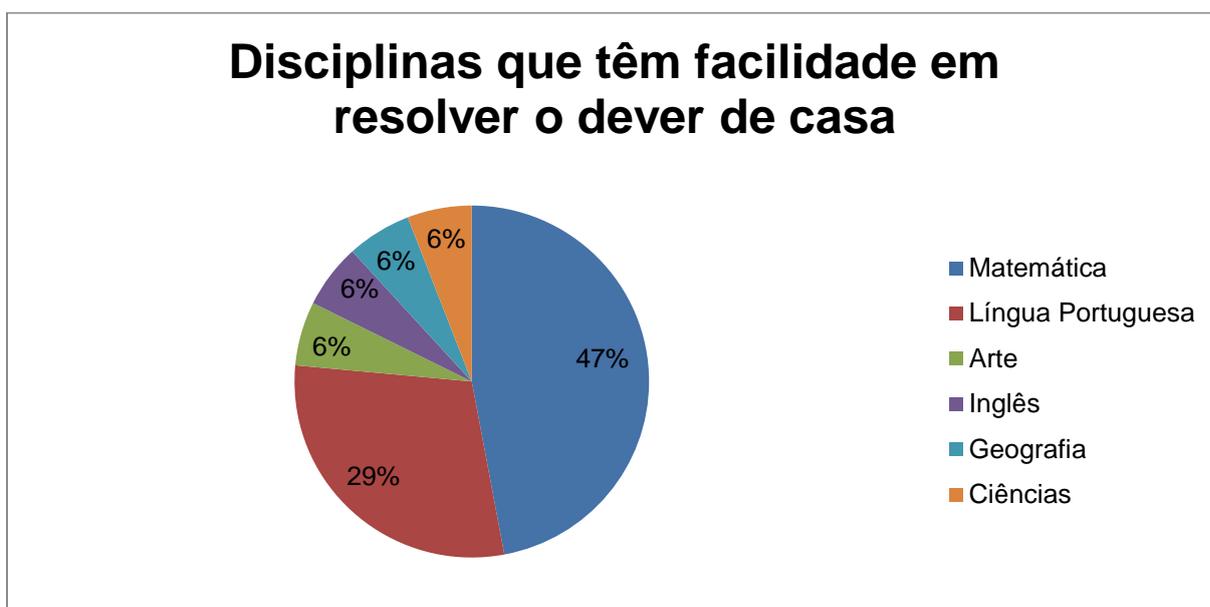
A próxima questão buscou saber se tem alguma disciplina que os alunos têm

mais facilidade para fazer o dever de casa. Dos 12 (doze) responderam que sim, que conseguem realizar as atividades com facilidade em algumas disciplinas, 1 (um) respondeu que não consegue, que tem muita dificuldade para realizar as atividades e 1 (um) respondeu que às vezes ele consegue realizar, depende da disciplina.

Dessa forma, evidencia-se que dos catorze estudantes, o aluno que respondeu que não consegue realizar o dever de casa é da escola pública, pois relatou que tem bastante dificuldade em sala de aula também. Vale ressaltar que na escola pública geralmente o número de alunos é maior, dificultando muitas vezes de atendimento individualizado em sala de aula.

Das disciplinas que relaram ter mais facilidade em realizar as atividades, de acordo com o gráfico 4, 47 % tem mais facilidade na matemática, 29% na língua portuguesa e o restante nas demais disciplinas. Apenas um aluno relatou ter facilidade em todas as disciplinas.

Gráfico 4 - Disciplinas que têm facilidade em resolver o dever de casa



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Analisando, foi possível perceber que apesar de alguns alunos citarem mais de uma disciplina, a Matemática foi à disciplina mais contemplada pelos alunos, visto que está por ser na maioria das vezes apenas cálculos matemáticos, não necessitando de escrita e interpretação, acabam sendo mais fáceis para o aluno. Porém é importante ressaltar que o dever de casa deve ser composto de atividades construtivas, contribuindo para uma verdadeira aprendizagem. De acordo com o PDI (2019) as

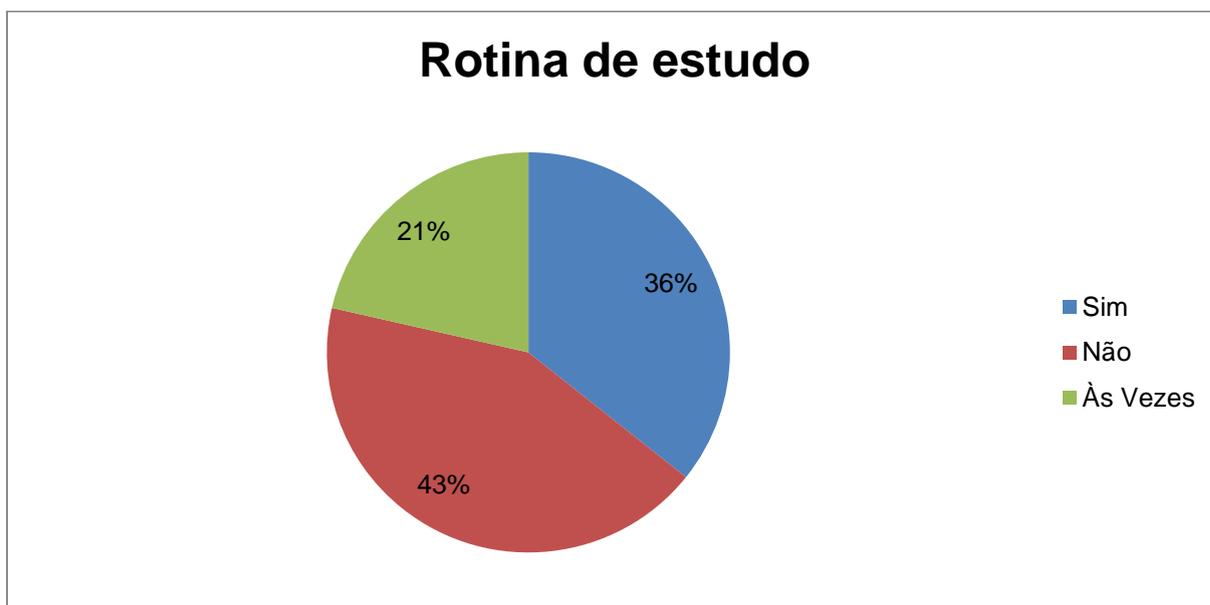
tarefas de casa estão contempladas nos planejamentos dos professores nas descrições das ações.

Ao responderem se possuem um espaço específico em sua casa para realizar suas tarefas de casa, tivemos 12 (doze) responderam que sim, 1 (um) respondeu que não e 1(um) responde que às vezes. Assim, ficou evidenciado que a grande maioria possui espaço específico em sua casa para realizar suas tarefas de casa, sendo um ponto positivo, mais que além de espaço, tenham uma rotina o qual será observado em outra questão.

Quando perguntado se eles têm um horário certo para fazer dever de casa, 9 (nove) responderam que sim, 4 (quatro) responderam não e 1 (um) respondeu às vezes. Assim percebemos que um número significativo de alunos tem um horário certo para fazer dever de casa. É sabido que quando se seguem regras, como ter espaço, horário, o aprendizado do aluno com certeza será maior, contribuindo no ensino aprendizagem na escola.

Em relação a rotina dos estudos em casa, apenas 36% afirmaram que sim, que seguem uma rotina, enquanto que 43% disseram não tem uma rotina e 21% disseram às vezes seguem uma rotina.

Gráfico 5 - Rotina de estudos



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

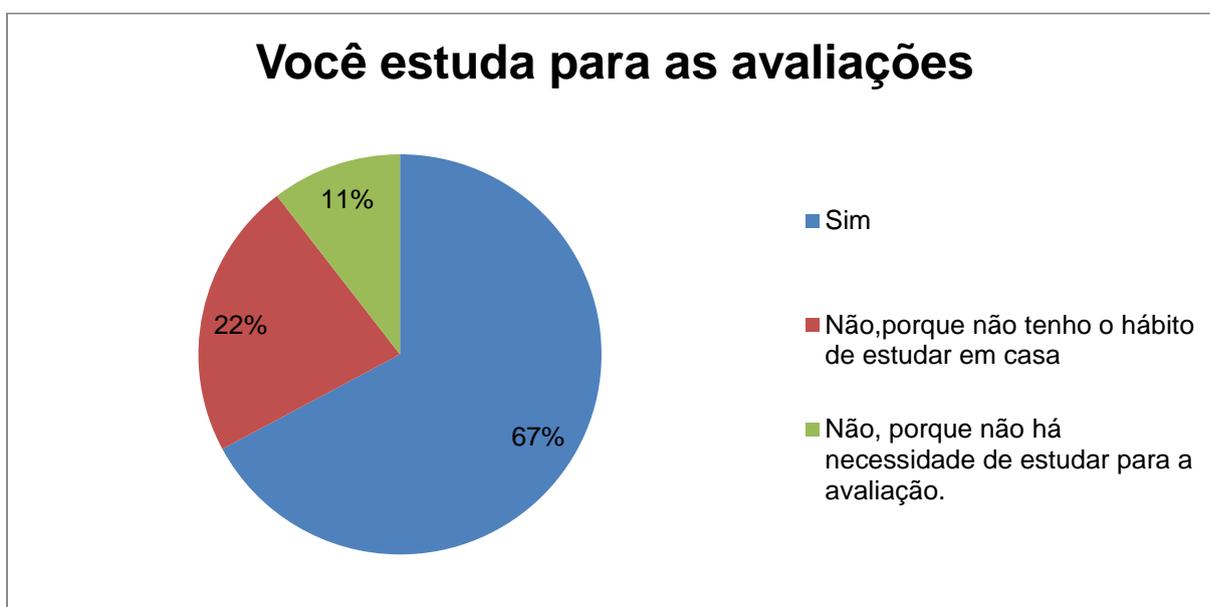
Dessa forma, ficou evidente que a maioria não tem rotina de estudos em casa, ou seja, muitos pais por estarem no trabalho acabam não cobrando dos filhos essa rotina. Assim, como não são cobrados ou não tenham uma rotina a cumprir, deixam

de lado os estudos em casa. Sabe-se que no Ensino Fundamental II a carga de dever de casa é maior, pois são vários professores, mas que devem buscar pensar e elaborar atividades contextualizadas de forma a despertar o interesse e a vontade em aprender nos alunos.

Quando perguntando se em casa, eles têm o hábito de rever o conteúdo que foi explicado em sala de aula, apenas 1 (um) respondeu que sim, 3 (três) responderam que não e 10 (dez) responderam que às vezes. Desse modo, evidenciou-se que um número muito significativo de alunos às vezes tem o hábito de rever em casa o conteúdo que foi explicado em sala de aula. Daí a importância de se buscar despertar o interesse e a vontade em aprender do aluno e o incentivo e o interesse da família.

Na questão que perguntou se eles estudam para as avaliações, 67% responderam que sim, 22% responderam não, porque não tenho o hábito de estudar em casa e 11% responderam que não, porque não há necessidade de estudar para a avaliação. Dessa forma, pode-se perceber que a grande maioria estuda para avaliações. É fundamental que o aluno entenda que os estudos não acontecem apenas em sala de aula, que ele precisa vivenciar este estudo no seu cotidiano, conseguindo dessa forma uma aprendizagem satisfatória e significativa para sua vida.

Gráfico 6 - Você estuda para as avaliações



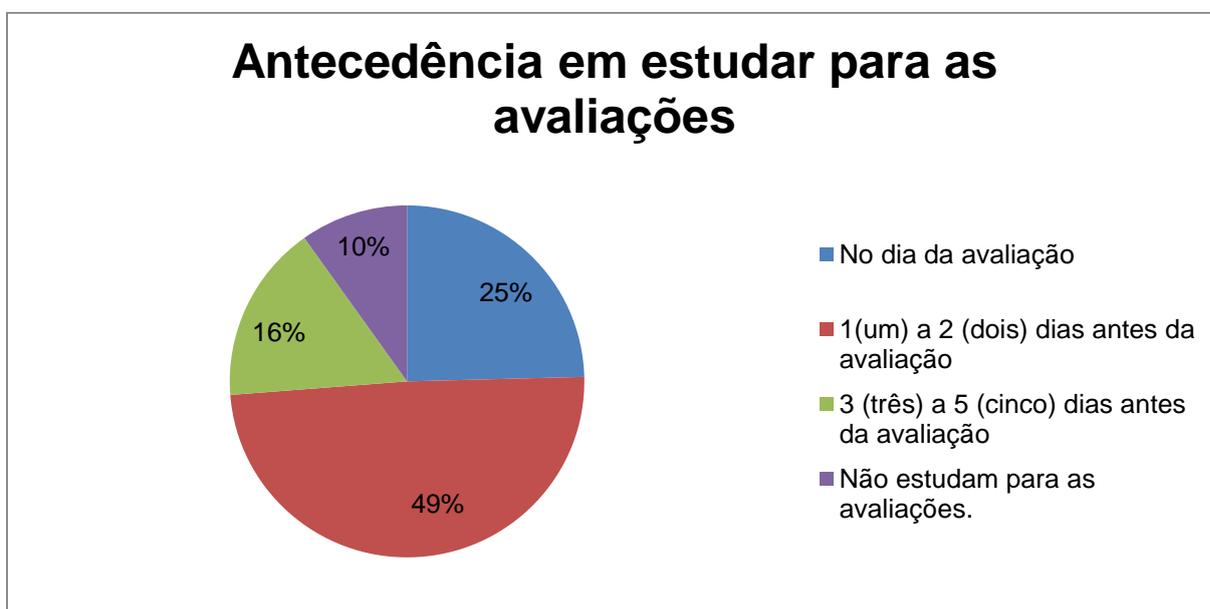
Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Sabe-se que através do dever de casa o aluno está estudando de alguma forma, auxiliando de forma significativa nas avaliações. Compreende-se que a

avaliação contribui também para os professores observarem o desempenho do aluno, bem como suas possíveis dificuldades, além de oportunizar o professor rever sua prática pedagógica.

Complementando a questão anterior foi perguntado se eles dizem com qual antecedência estudam em casa. De acordo com o gráfico 7, 49% responderam que procurar estudar de 1(um) a 2(dois) dias antes da avaliação, 25% estudam no dia da avaliação, 16% de 3 (três) a 5 (cinco) dias antes da avaliação e 10% não estudam para as avaliações.

Gráfico 7 - Antecedência em estudar para as avaliações



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Observa-se que grande parte dos alunos estuda muito próximo ao dia das avaliações. O que nos mostra a necessidade de se fazer todo um trabalho em prol do dever de casa, para que tenham sentido para o aluno e para que os pais percebam a sua importância na formação e na interação do (a) filho (a); para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

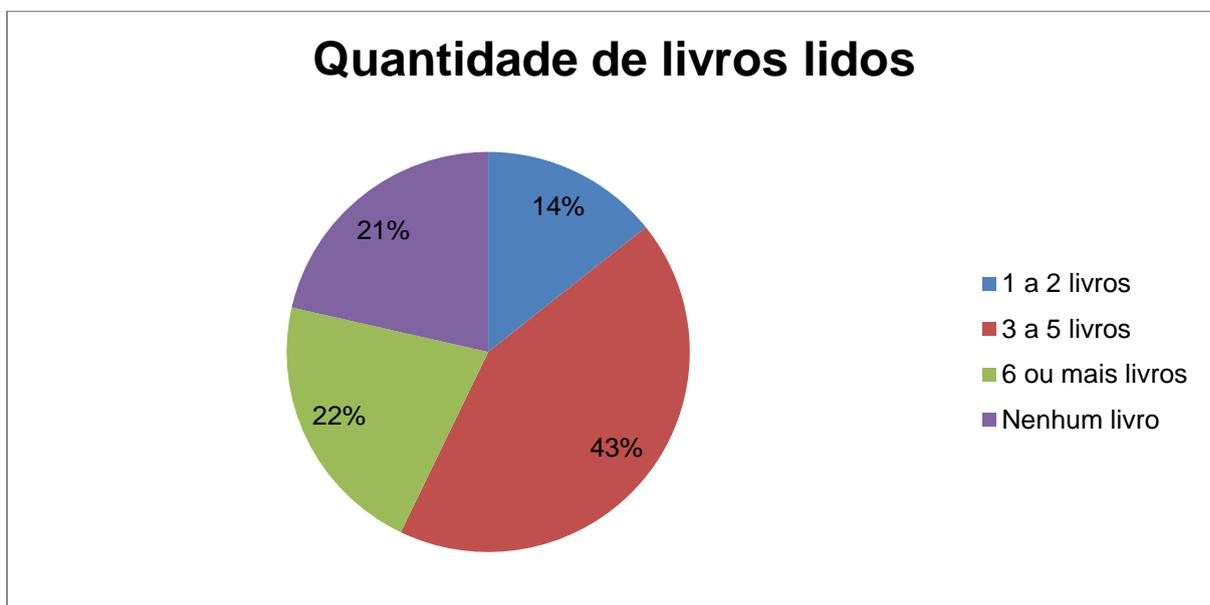
No caso da resposta anterior ter sido positiva, foi pedido que escrevessem a sua rotina de estudos em casa. Dois alunos escreveram que não tem rotina. Um aluno pontuou que geralmente estuda para as avaliações 1 a 2 dias antes, mas não tem horário de estudos. Mas enfatizou que estuda no período da tarde, depois de arrumar a casa e de levar o seu cachorro para passear.

Entende-se que há necessidade de desenvolver um trabalho para conscientizar aluno e pais de que o dever de casa tem como objetivo estimular o processo de

aprendizagem, fixando os conteúdos e/ou servindo de base para novos conteúdos, portanto, ele é uma ferramenta educacional que contribui para que os estudos se tornem mais produtivos.

Em relação a quantos livros eles leem por ano. De acordo com o gráfico 8, 43% responderam que tem o hábito de ler de 3 a 5 livros por ano, enquanto que 14% leem geralmente de 1 a 2 livros, 22% leem de 6 ou mais livros e 21% dos alunos não leem nenhum livro. Observa-se que mais da metade dos alunos fazem leitura de livros anualmente. Isso é positivo e pode ser explorado pelos professores e a família. Daí a importância de se buscar promover atividades que contribua para a busca de novas leituras.

Gráfico 8 - Quantidade de livros lidos



Fonte: Material elaborado pela Pesquisadora, 2021.

Em relação a qual dificuldade eles têm para realizar o dever de casa, foram inúmeras as respostas, dentre elas:

*“Porque não tem ninguém pra explicar” (Aluno J).
“Dificuldade de entender algumas questões.” (Aluno L).
“Às vezes tenho dificuldades de entender o que a pergunta quer dizer.”
(Aluno N).*

Analisando as abordagens percebe-se que é importante o professor, o aluno e a família perceberem o dever de casa como estratégia que vem enriquecer seus conhecimentos, de forma a contribuir para seu crescimento nas mais diversas dimensões.

Também foi questionado qual era a opinião dos alunos sobre o dever de casa, vale destacar as seguintes;

“Chato...”, afirmando ser desnecessário (Aluno A).

“Desnecessário, chato de se fazer...”. (Aluno B)

“Acho legal para nós treinarmos o que estudamos na escola. Mas as vezes passam muito dever de muitas matérias”. (Aluno C)

Diante do exposto entende-se que a maioria dos alunos não gosta de realizar o dever de casa, sendo necessário o professor proporcionar atividades mais atrativas e dinâmicas, despertando o gosto do aluno em realiza-las.

Finalizando foi solicitado aos alunos que abordassem qual(ais) sugestões eles dariam para a melhoria nas tarefas de casa. Os relataram da seguinte forma:

“Poderiam passar 1 (um) ou 2 (dois) deveres de casa por dia.” (Aluno A).

“Passar menos dever e que tenham Haver com a matéria.” (Aluno B).

“Na minha opinião, os professores poderiam explicar melhor as atividades que vão para casa.”(Aluno C)

Assim, é importante pensar que uma ação está ligada a outra ação, dando suporte para outros aprendizados que são importantes para o desenvolvimento do trabalho do professor, do aluno e para a participação ativa da família, todos de maneira satisfatória, buscando uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender os desafios e possibilidades do dever de casa a partir a percepção dos estudantes do 6º ano de duas escolas inseridas no município de Cachoeiro do Itapemirim - ES.

Visando uma melhor compreensão foi realizado todo um estudo teórico e aplicação de questionário, que apresentaram a predominância de fragilidades na prática pedagógica e na família que acabam impactando na vida escolar dos referidos alunos.

Assim, baseados nos resultados dessa pesquisa, é possível afirmar que a escola e família precisam refletir se estão realmente sendo aliadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma que o dever de casa possa realmente possibilitar uma ressignificação do conteúdo aprendido na escola, contribuindo de forma positiva no processo ensino e aprendizagem, fixando os conteúdos ministrados em sala de aula.

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível atingir os objetivos propostos, onde buscou-se respostas para o problema pesquisado, por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e quantitativa baseada em autores diversos sobre a temática, além de ter possibilitado constatar os desafios enfrentados pelos alunos, que destacaram inúmeras dificuldades em relação ao dever de casa.

Esta pesquisa oportunizou também, verificar o que os estudantes consideram como causas facilitadoras ou dificultantes na realização do dever de casa e identificar as percepções dos estudantes em relação à prática do dever de casa visando assim, uma aprendizagem significativa.

A partir do referencial teórico ficou perceptível que o dever de casa é uma estratégia que possibilita o professor promover uma ressignificação do conteúdo aprendido na escola, podendo assim, contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem de sua disciplina na medida em que ele oportuniza a fixação dos conteúdos que o aluno necessita e/ou quando pode também ser promover um estudo prévio para o desenvolvimento de atividades posteriormente em sala de aula.

Vale ressaltar que quando bem planejado, o dever de casa pode contribuir também, para interlocução entre as disciplinas, de forma que elas se interajam uma com as outras, e assim, mostram sua importância no processo educacional. Para

tanto, há necessidade de profissionais abertos, receptivos, com um fazer pedagógico voltado para a realidade do aluno visando o seu desenvolvimento, sua integração e sua aprendizagem.

Diante dos resultados e análises dos dados, confeccionamos u sobre a relação aprendizagem significativa de Ausubel e dever de casa para o Ensino Fundamental II, para auxiliar no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Este estudo também possibilitou perceber a necessidade de trocas de experiências para que se possa proporcionar a inserção de reflexão, e novas práticas educativas em relação ao dever de casa visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º anos, pois eles estão na transição do Fundamental , anos iniciais, para Fundamental, anos finais,garantindo assim, uma aprendizagem significativa.

Neste contexto, pode-se afirmar que a “Aprendizagem Significativa: Percepções dos Estudantes do 6º ano sobre as Contribuições do Dever de Casa” é de suma importância tanto no desenvolvimento cognitivo do aluno quanto no emocional e social.

Este estudo oportunizou também verificar que o dever de casa é uma parte de fundamental importância no processo ensino e aprendizagem no 6º ano, pois contribui também, para o aluno ser protagonista, com participação ativa e desenvolvimento integral. Vale ressaltar, que é possível dar continuidade a este estudo como forma para que possamos visar cada vez mais à melhoria do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, anos finais, em relação ao dever de casa. Outro ponto verificado por meio da pesquisa é que o dever de casa serve não somente como ferramenta de ensino como também de avaliação, pois auxilia os professores na observação do desempenho do aluno, bem como perceber quais as dificuldades de aprendizagem do aluno.

Nas pesquisas a respeito do dever de casa, foi encontrado muita dificuldade em encontrar materiais para o embasamento teórico, constatando que este é um tema ainda pouco estudado. Portanto, há necessidade do tema ser mais questionado ou repensado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucinéia Aparecida Vieira de; MORAES, Marcela Barbosa de. **O uso do questionário como instrumento de pesquisa na análise da aplicabilidade do compliance nas organizações públicas.** LATIN AMERICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT. 2018. <https://www.researchgate.net/publication/324018446> O USO DO QUESTIONARIO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NA ANALISE DA APLICABILIDADE DO COMPLIANCE NAS ORGANIZACOES PUBLICAS. Acesso em 07 de outubro de 2020.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1983.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 7, 2011.

BEBER, Silvia Zamberlan Costa; PINO, José Claudio Del. **Princípios da teoria da aprendizagem significativa e os saberes populares: referencias para o ensino de ciências.** Florianópolis: UFSC, XI ENPEC, 2017.

BENEDITO, Luiza Machado Farhat; LIMA, Kelen Cristina Sant'Anna de. **Taxonomia de bloom: proposta metodológica de aplicação da teoria para elaboração de avaliações na graduação em direito.** Florianópolis: CONPEDI, 2018.

BITTAR, Marisa; JUNIOR, Amarilio Ferreira. **Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética.** Rio de Janeiro: Rev. Bras. Educ, V. 20, nº 61, 2015.

BLOOM, B. S. **What we are learning about teaching and learning: a summary of recent research.** Principal: v. 66, n. 2, p. 6-10, 1986.

BRITO, Angela do Céu Ubaiara. **John Dewey: caminhos para a inovação na educação.** Amapá: Revista Eventos Pedagógicos v.2, n.3, Número Especial, p. 50 – 58, Ago /Dez. 201.

CHAGAS, Camila Catori. **A importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização.** Sergipe: UNIT, Caderno da Graduação – 2014/2015.

CARVALHO, Thiago da Silva; SILVA, Karen Jamile Taborda da; Zarattini, Paulo Fernando. **Aprendizagem significativa: ensino que transforma.** Ponta Grossa: XV Jornada Científica Dos Campos Gerais, 2017.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Araxá: Evidência, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CORREIA, Elder Silva; ZOBOLI, Fabio. **A filosofia da educação de John Dewey:**

entre o pragmatismo e a democracia. Araraquara: Revista de Política e Gestão Educacional, v. 24, n. 3, p. 1484-1497, set./dez. 2020.

COSTA, Thayná Reneê Cavalcante da. **Conceituação da aprendizagem significativa e as condições necessárias para sua facilitação.** Rio de Janeiro: UFF, RevistAleph –Julho 2017.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira Educacional, nº 17, May/Aug. 2001.

DEWEY, J. **Democracia e educación.** Buenos Aires: Losada, 1959^a

_____. 1859-1952 J6133 **Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário / John Dewey;** Tradução: Carlos Lucena; Prefácio: Carlos Lucena e Lurdes Lucena. Apresentação: José Carlos Araújo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

FUJIMOTO, Adriana de Oliveira Pereira; MARTINS, Rosimeire Aparecida Zarantonelli. **A lição de casa no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso em Itapevi/SP.**2013. <http://e-faceq.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** São Carlos: Gest. Prod., vol.17 nº 2,2010.

FERREIRA, Rafael Antunes. **Utilização de animações interativas aliada à teoria da aprendizagem significativa: um recurso no ensino de biologia celular.** São Mateus: FVC. Dissertação 2016, 88p.

GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. **Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom.** 2013. <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/507/ad7a753c51e25c1529d318820a756dd2.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

GREGORUTTI, Carolina Cangemi ET AL. **A tarefa de casa na inclusão escolar: alunos com deficiência física.** Marília: Revista Brasileira de Educação Especial, V..23, Nº 2,2017.

JÚNIOR, Eloir Lázaro de Oliveira. **Pesquisa científica na graduação: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso.** Uberlândia: FACIP/UFU, 2017.

KANSO, Mustafá Ali. **Aprendizagem significativa – teoria de ausubel-novak.** 2015. <https://hypescience.com/aprendizagem-significativa-teoria-de-ausubel-novak/> Acesso em 10 de maio de 2021.

LIMA, Thais Ramos de. **Dever de casa: os diferentes pontos de vista.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. **A importância do estímulo no**

desenvolvimento da criança. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959.

MANCINI, Aryta Alves. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** Rio de Janeiro: EMERJ, 2015.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Porto Alegre: Instituto de Física - UFRGS, 2010.

OLIVEIRA, Rodrigo Guerra de. **Problematização como método ativo de ensino-aprendizagem em um Curso de Odontologia.** Londrina: Revista ABENO, vol. 1, nº2, Abr/Jun, 2015.

OLIVEIRA, Flávio Silva de **Sobre o conceito de experiência no pragmatismo de John Dewey.** Goiana: UFG, 2018.

ORTIZ, José Oxlei de Souza *Et Al.* **Recursos educacionais abertos: uma análise dos objetivos de aprendizagem referenciados pela taxonomia digital de Bloom.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Rio Grande do Sul: UFSM, 2020.

PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional. **EEEF “Bernardino Monteiro”.** Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2019.

PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional – **IPÊ- “Instituto de Pesquisas Educacionais”.** Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2015.

PITANGA, Angelo Franklin. **Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões numa determinada abordagem.** São Paulo: Revista Pesquisa Qualitativa, 2020.

RESENDE, Tânia de Freitas *ET AL.* **Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral.** Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 43, n. 2, 2018.

REZENDE, Tânia de Freitas. **Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral.** Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 43, n. 2, p. 435-456, abr./jun. 2018.

SANTOS, Janaína Borba Garbo ET AL. **Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem.** 2016. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9hF7PCFfnZbz8zL5kBVCJMR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BORUCHOVITCH, Evely. **Motivação para leitura e lição de casa no ensino fundamental.** Brasília: Psicologia, Teoria. e

Pesquisa, V.35, 2019.

_____. **Hábitos e estratégias para a realização da lição de casa e variáveis demográficas em estudantes do Ensino Fundamental II.** Porto Alegre: Psico, vol.47 no.2, 2016.

APÉNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno(a):

Esta é uma pesquisa acadêmica que busca dados para embasar a minha dissertação de Mestrado intitulada de “**Aprendizagem Significativa: Percepções Dos Estudantes do 6º Ano sobre as Contribuições do Dever de Casa**”, com o objetivo de compreender os desafios e possibilidades do dever de casa a partir a percepção dos estudantes do 6º ano de duas escolas inseridas no município de Cachoeiro do Itapemirim.

Conto a sua colaboração, sinceridade e garanto o anonimato. Suas informações são de muita importância para esta pesquisa

Obrigada pela sua contribuição!
Mestranda Aleziani Scherrer Santos
Orientadora: Profa Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira

1-Sua escola é: _____

2-Sexo: () Feminino () Masculino

3-Idade: () 10 a 12 anos () 13 a 15 anos () Acima de 15

4-Profissão do pai: _____

5-Profissão da mãe: _____

5- Você tem dever de casa:

() Todos os dias () Alguns dias () Poucos dias () Quase nunca

6- Tem disciplina que você realiza com mais facilidade o dever de casa?

() Sim () Não () às Vezes

7- Caso a resposta da questão anterior seja afirmativa, diga, qual ou quais disciplinas você tem mais facilidade em fazer o dever de casa:

8- Você tem um espaço específico em sua casa para realizar suas tarefas de casa?

Sim Não às Vezes

9- Você tem uma rotina para os seus estudos em casa?

Sim Não às Vezes

10- Em casa, você tem o hábito de rever o conteúdo que foi dado em sala de aula?

Sim Não às Vezes

12- De maneira geral, você estuda para as avaliações:

Sim

Não, porque não tenho o hábito de estudar em casa.

Não, porque não há necessidade de estudar para a avaliação.

13- Baseado na sua resposta acima, diga com qual antecedência você estuda:

No dia da avaliação.

1(um) a 2 (dois) dias antes da avaliação

3 (três) a 5 (cinco) dias antes da avaliação

Não preciso estudar para as avaliações.

Não estudo para as avaliações.

14- Caso sua resposta anterior tenha sido positiva, escreva como é sua rotina de estudos em casa:

15-Quantos livros você lê por ano?

1 a 2 livros 3 a 5 livros 1 a 2 livros 6 ou mais livros

Nenhum livros

16- Qual a sua dificuldade de realizar o dever de casa?

17- Qual sua opinião sobre dever de casa?

18- Qual (ais) sugestões você daria para melhoria das tarefas de casa?





Autora: Aleziani Scherrer Santos
Licenciada em Ciências Biológicas, pelo Centro Universitário São Camilo(ES). Atualmente é professora - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Ciências e Biologia. Mestranda em Ciência, Tecnologia e educação pela Faculdade Vale do Cricaré.



Orientadora: Professora Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Doutora em Tratamento da Informação Espacial (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Mestre em Tecnologia Ambiental (Faculdade de Aracruz, FACHA).

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Programação Visual: Lucia Grande Conrado



Apresentação

O produto educacional que se apresenta foi o resultado de uma pesquisa de mestrado com o seguinte problema: De que forma o dever de casa é compreendido pelos estudantes do 6º ano?

O dever de casa é uma tarefa que deve objetivar um momento de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do aluno em sua residência, isto é, fora do ambiente escolar. Ele surgiu com o objetivo de fazer com que o aluno exercitasse sua inteligência.

Dessa forma, um dos objetivos de estudo foi elaborar um produto final em formato de cartilha que traz uma história abordando a importância de se realizar o dever de casa, visto que estes contribuem para uma aprendizagem significativa, oportunizando a compreensão do dever de casa como uma oportunidade de reflexão, autoconhecimento, de expressão e uma parte significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Ausubel (1983) a aprendizagem significativa é um processo em que uma nova informação se relaciona de forma não literal, de maneira substantiva e não arbitrária, em um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do nosso aluno, relacionando-se com o conhecimento prévio que ele possui.

Assim, este produto educacional traz sugestões de atividades, buscando despertar nos alunos o gosto pela realização do dever de casa.



**Jorge e Luiz estudavam na mesma escola.
Jorge sempre fazia as tarefas de casa antes de sair para
brincar.
Mas Luiz sempre deixava as tarefas para depois das
brincadeiras.**



**Certo dia, a professora
passou uma tarefa especial
para eles fazerem em casa.**





Luiz que sempre deixava as obrigações para depois, saiu logo para seu jogo de futebol.



Jorge, ao contrário, começou a fazer a tarefa primeiro.



Mais tarde, Jorge terminou a tarefa, e assim saiu para brincar com sua irmã tranquilamente.



No outro dia Jorge saiu contente para a escola, pois estava com seu dever de casa prontinho para mostrar para o professor. De repente encontrou Luiz triste na beira da estrada.





Cara o futebol acabou tarde e acabei não fazendo a tarefa!

O que aconteceu Luiz? Porque está triste?



Sim, mais também não
teria jogado futebol.

Amigo se você
tivesse ido em minha
casa tinha feito a
tarefa.



Puxa vida! Agora tô ferrado.

Teria sim, pois eu fiz toda minha tarefa e depois brinquei um tempão com minha irmã.



Obrigado amigo!

**Vamos fazer o seguinte.
Amanhã faremos nossa
tarefa juntos! Vai ser
bem divertido e teremos
tempo de brincar ainda.**

**No outro dia Jorge chamou Luiz para
fazer a tarefa juntos. Mostrou a ele o
quanto se aprende através dela.
Depois, tiveram tempo de jogar futebol
juntos!
Luiz entendeu que primeiro é preciso
estudar para depois brincar!**



REFERÊNCIAS

Canva. Disponível em <https://www.canva.com/>. Acesso em nov. 2021.

Crianças brincando. Disponível em https://image.freepik.com/vetores-gratis/desenhos-animados-criancas-brincando-na-gangorra-no-parque_29190-5254.jpg. Acesso em nov. 2021.

Menino triste. Disponível em <https://i.pinimg.com/474x/3a/b7/f5/3ab7f523bfccd41809cf2c4be4d82ef3.jpg>. Acesso em nov. 2021.

Menino mochila. Disponível em https://st.depositphotos.com/1967477/4960/v/950/depositphotos_49605985-stock-illustration-school-boy-walking.jpg. Acesso em nov. 2021.

Meninos jogando futebol. Disponível em https://image.freepik.com/vetores-gratis/grupo-de-meninos-jogando-futebol_1308-19839.jpg. Acesso em nov. 2021.

Menino jogando bola. Disponível em <https://w7.pngwing.com/pngs/280/961/png-transparent-football-player-illustration-handsome-boy-child-photography-sport.png>. Acesso em nov. 2021.

Menino estudando. Disponível em <https://w7.pngwing.com/pngs/209/143/png-transparent-writing-graphy-illustration-children-childrens-clothing-furniture-child-thumbnail.png>. Acesso em nov. 2021.

Menino de boné. Disponível em <https://static.vecteezy.com/ti/vetor-gratis/p1/2189148-um-menino-usando-bone-em-pe-pose-desenho-personagem-isolado-gr%C3%A1tis-vetor.jpg>. Acesso em nov. 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Luizette Azerevo Bittencourt, ocupante do cargo de Gestora no IPE Instituto de Pesquisa Educacional, autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa DEVER DE CASA: IMPORTANTE ALIADO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, sob a responsabilidade da pesquisadora Aleziani Scherrer Santos, tendo como objetivo primário Identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem significativa para aluno.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Cachoeiro de Itapemirim-ES, 26 de fevereiro de 2021.

Luizette A. Bittencourt
Diretora - Reg.: 1521-ES

Bittencourt

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Amanda Ferreira da Silva, ocupante do cargo de Gestora na EEEFM Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bernardino Monteiro, autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa DEVER DE CASA: IMPORTANTE ALIADO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, sob a responsabilidade da pesquisadora Aleziani Scherrer Santos, tendo como objetivo primário Identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem significativa para aluno.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Cachoeiro de Itapemirim-ES, 24 de fevereiro de 2021.


Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Amanda Ferreira da Silva
Gestora Escolar
Nº Funcional: 2557258
Port.: 455-S 13/04/2018

ANEXO 3 - PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DEVER DE CASA: IMPORTANTE ALIADO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Pesquisador: ALEZIANI SCHERRER SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47201621.2.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.743.153

Apresentação do Projeto:

Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo 15 alunos de uma escola pública e 15 de outra privada de Cachoeiro de Itapemirim- ES, totalizando 30 alunos, onde se buscará analisar a importância do dever de casa: importante aliando para uma aprendizagem significativa. Este processo de pesquisa reafirma as convicções desta pesquisadora acerca da importância do dever de casa que é uma ação positiva de extrema importância no processo ensino e aprendizagem, na medida em que ele contribui para fixar os conteúdos que o aluno necessita e pode também ser um estudo prévio para atividades posteriormente desenvolvidas em sala de aula. Assim sendo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de ter um bom resultado na aprendizagem significativa para seus alunos. E busque propostas que tornem sua a prática docente, que valorize o esforço do aluno e faça com ele perceba a importância da contribuição dessa etapa para sua aprendizagem que é realizada em casa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.743.153

significativa para aluno.

Objetivo Secundário:

Verificar as causas que dificultam a execução das tarefas de casa pelos alunos.

Analisar as práticas pedagógicas das tarefas de casa bem como suas potencialidades e fragilidades.

Elaborar um manual de sugestões de práticas pedagógicas de tarefas de casa contribuam para uma aprendizagem significativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar o questionário. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os estudantes e direcionado através do email pessoal e via WhatsApp de cada sujeito que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário.

Benefícios:

Os benefícios da participação no estudo é identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem significativa para aluno e verificar as causas que dificultam a execução das tarefas de casa pelos alunos. A partir dos resultados obtidos, elaborar um manual de sugestões de práticas pedagógicas de tarefas de casa contribuam para uma aprendizagem significativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo se mostra relevante uma vez que procura ressaltar a contribuição do dever de casa como importante aliado para uma aprendizagem significativa, tornando possível estender esse trabalho para as demais escolas da rede pública e privada de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram acostados e se encontram de acordo com a legislação pertinente.

Recomendações:

Não há recomendações.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.743.153

significativa para aluno.

Objetivo Secundário:

Verificar as causas que dificultam a execução das tarefas de casa pelos alunos.

Analisar as práticas pedagógicas das tarefas de casa bem como suas potencialidades e fragilidades.

Elaborar um manual de sugestões de práticas pedagógicas de tarefas de casa contribuam para uma aprendizagem significativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar o questionário. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os estudantes e direcionado através do email pessoal e via WhatsApp de cada sujeito que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário.

Benefícios:

Os benefícios da participação no estudo é Identificar os desafios e possibilidades do dever de casa na contribuição de uma aprendizagem significativa para aluno e Verificar as causas que dificultam a execução das tarefas de casa pelos alunos. A partir dos resultados obtidos, elaborar um manual de sugestões de práticas pedagógicas de tarefas de casa contribuam para uma aprendizagem significativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo se mostra relevante uma vez que procura ressaltar a contribuição do dever de casa como importante aliado para uma aprendizagem significativa, tornando possível estender esse trabalho para as demais escolas da rede pública e privada de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram acostados e se encontram de acordo com a legislação pertinente.

Recomendações:

Não há recomendações.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.743.153

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1701273.pdf	03/05/2021 22:05:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TERMO_TESTE_PROJETO.docx	03/05/2021 22:04:39	ALEZIANI SCHERRER SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_MENOR_TESTE.doc	03/05/2021 21:49:49	ALEZIANI SCHERRER SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TEXTO_TESTE_LEGAL.docx	03/05/2021 21:32:12	ALEZIANI SCHERRER SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TEXTO_TERMO.jpg	03/05/2021 21:09:18	ALEZIANI SCHERRER SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Teste_TEXTO_.jpg	03/05/2021 21:07:10	ALEZIANI SCHERRER SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Termo_Teste_folha.pdf	03/05/2021 20:59:31	ALEZIANI SCHERRER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.743.153

SAO MATEUS, 28 de Maio de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br